

1974  
2015

# O BANDO.PT

TEATRO O BANDO É UMA COOPERATIVA DE UTILIDADE PÚBLICA

DEZ

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- 09
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31



AUSÊNCIA

**TEXTO** JOÃO NECA  
**ENCENAÇÃO** NICOLAS BRITES  
**CO-CRIAÇÃO** JACQUELINE GOSSELIN  
**CO-PRODUÇÃO** DYNAMO THÉÂTRE (MONTREAL- CANADÁ)

**3 A 13 DE DEZ**  
**QUI A SÁB ÀS 21H**  
**DOM ÀS 17H**  
 VALE DOS BARRIS, PALMELA

FOTOGRAFIA RITA SANTANA | DESIGN PEDRO FARIA CUNHA

[f/BANDO.TEATRO](#)

[v/OBANDO](#)

[t/TEATROBANDO](#)

[WWW.OBANDO.PT](http://WWW.OBANDO.PT)

[GERAL@OBANDO.PT](mailto:GERAL@OBANDO.PT)

TEL | 21 233 68 50

ESTRUTURA FINANCIADA POR

GOVERNO DE PORTUGAL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES DIRECCAO-GERAL DAS ARTES

E APOIADA POR

Município Palmela

PARCEIRA DOS PROJECTOS

PLATFORMA

FINANCIADO POR

Ministério da Cultura

OUTROS APOIOS

cin, G, RBL, OLPPO, SEMMAIS

## DEZ

01  
02  
03  
04  
05  
06  
07  
08  
09  
10  
11  
12  
13

Integrada no projecto internacional **DOCUMENTS OF POVERTY AND HOPE**, que pretende reflectir sobre as rotas de emigração entre diferentes países (Austrália, Canadá, Itália, Portugal e Reino Unido) **AUSÊNCIA** é a nova criação do Bando dirigida à infância e juventude, uma co-produção com a companhia Dynamo Théâtre (Montreal-Canadá.)

Com direcção de **Nicolas Brites**, co-criação de **Jaqueline Gosselin** - encenadora canadiana com vasta experiência na linguagem de teatro físico ligado às artes circenses - cenografia de **João Brites** e música de **Jorge Salgueiro**, pretendemos que **AUSÊNCIA** partilhe histórias de exôdos e despedidas, de desaparecimentos e retornos.

O texto de **João Neca** tem nas palavras esperança, viajantes, lembrança, refugiados e emigração as premissas para esta criação poética e politicamente implicada.

Em cena, os timoneiros da narrativa teatral, serão **João Neca** e **Raul Atalaia**.

14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31

DEZ

01  
02  
03  
04  
05  
06  
07  
08  
09  
10  
11  
12  
13



# AUSÊNCIA

UM VIAJANTE, CHEIO DE AUSÊNCIA, PROCURA UM NOVO TERRITÓRIO.

SEM OLHAR PARA TRÁS, MOVIDO PELA LEMBRANÇA E PELA ESPERANÇA, PERCORRE LUGARES COM MUITOS DIAS E MUITAS NOITES, SEM SABER PARA ONDE VAI.

SE A BOCA FALA, AS PERNAS ANDAM, OS OUVIDOS ESCUTAM, OS OLHOS VÊEM E OS BRAÇOS MEXEM, DE QUE É FEITA ESTA AUSÊNCIA?

UM CAMINHANTE COM A CERTEZA DE TODAS AS DÚVIDAS,  
SEM VERDADES ABSOLUTAS NEM DIRECÇÕES CEGAS,  
PERSEGUE UM HORIZONTE SEM LIMITES, UM FUTURO SEM FRONTEIRAS DE PEDRA.

14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31

DEZ

01  
02  
03  
04  
05  
06  
07  
08  
09  
10  
11  
12  
13



*Tão pouca coisa que é minha, ficou lá tanto e a esta hora já derreteu tudo.*

*Até já! Que de adeus estamos nós fartos.*

*Parece que é tudo longe, é tudo distante logo à partida.*

texto **JOÃO NECA** encenação **NICOLAS BRITES**

co-criação **JACQUELINE GOSSELIN**

cenografia **JOÃO BRITES** música **JORGE SALGUEIRO**

figurinos e adereços **CLARA BENTO**

apoio à cenografia **FÁTIMA SANTOS**

desenho de luz **GUILHERME NORONHA**

com **JOÃO NECA** e **RAUL ATALAIÁ**

criação **TEATRO O BANDO**

co-produção **DYNAMO THÉÂTRE (MONTREAL-CANADA)**

no âmbito do projecto internacional **DOCUMENTS  
OF POVERTY AND HOPE**

duração **55m | m/6**

14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31

1974  
2015

O BANDO.PT  
O TEATRO O BANDO É UMA COOPERATIVA DE UTILIDADE PÚBLICA

DEZ

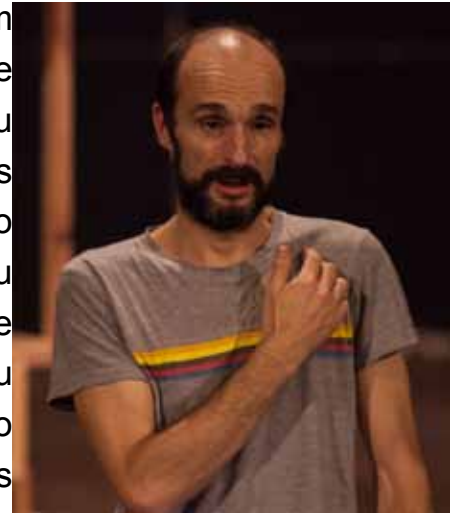
- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- 09
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31



## AUSÊNCIA

## NOTAS BIOGRÁFICAS

**NICOLAS BRITES** nasceu em Bruxelas em 1972. Refugiado político até aos dois anos de idade, filho de pai pintor e de mãe atriz, acabou contagiado pelas artes em geral. Andou em Artes Visuais e concluiu o curso de Cinema do Instituto FrancoPortuguês. Durante quatro anos frequentou as oficinas de teatro do Cândido Ferreira e desde cedo colaborou com o Teatro o bando. Em Macau trabalhou na televisão local tendo depois viajado pelo Oriente. Quando voltou, o teatro nunca mais parou. Trabalhou com os criadores João Brites, Cândido Ferreira, Raúl Atalaia, Gonçalo Amorim, Madalena Victorino, Judite Gameiro e Eva Wodjack. No cinema foi dirigido por Ivo M. Ferreira e Raquel Freire. Foi actor de vários espectáculos no Teatro O Bando, contando-se entre os mais recentes: JESURALÉM, AFONSO HENRIQUES e NÓS MATÁMOS O CÃO TINHOSO. Actualmente dirige o Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico.



**JACQUELINE GOSSELIN** graduou-se na Escola Nacional de Circo complementando a sua formação com bacharel em Educação de Teatro na Universidade de Québec em Montreal. Tem participado em vários estágios de aperfeiçoamento do Jogo do Actor com Philippe Gaulier (Londres) e com o Volcano Theatre Company (Swansea). Frequenta oficinas de Escrita Teatral lideradas por Louis-Dominique Lavigne desde 2005. É membro fundador da Dynamo Theatre, tendo participado em quase todos os espectáculos do grupo como intérprete, dramaturga ou encenadora. É responsável pelo programa de formação “Actor Físico” desenvolvido pelo Dynamo Theatre e que realiza acções com mais de três dezenas de artistas por ano. A partir do



## DEZ

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

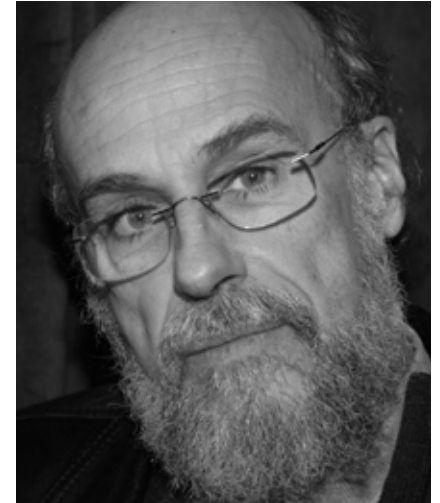
29

30

31

final de 2013, está a desenvolver um novo projeto de teatro de movimento acrobático com base na obra Romeu e Julieta, de William Shakespeare. Além disso, ela dirigiu oficinas na Escola Nacional de Teatro do Canadá e no Cirque du Soleil. É formadora de Jogo de Clown no Collège Lionel-Groulx desde 2004.

**JOÃO BRITES** é dramaturgista, encenador e cenógrafo, nasce em Torres Novas em 1947. Exilado político em Bruxelas, termina aí o curso de Gravura e frequenta os cursos de Pintura Monumental e de Cenografia, na ENSAAV, La Cambre. Realiza exposições individuais e participa em exposições colectivas. Funda em 1974 o Teatro O Bando. É co-fundador da delegação portuguesa da ASSITEJ, co-organiza os Primeiros Jogos director artístico do Festival Internacional de Artes de Rua.



É o director da Unidade de Espectáculos da EXPO'98 eem 1999 recebe o grau de Comendador da Ordem do Mérito. Em 2008 ganha o Prémio Anual da APCT, com o espectáculo SAGA e vê recentemente a sua criação QUIXOTE receber o prémio de Melhor Espectáculo 2010 (SPA/RTP).

Foi, em 2011, o comissário da Representação Oficial Portuguesa na 12ª Quadrienal de Praga. Ao longo de 41 anos no Teatro O Bando, elabora como dramaturgista dezenas de versões cénicas de textos não dramáticos de autores portugueses, que posteriormente encena; concebe espaços cénicos em territórios imprevisíveis; idealiza e constrói Máquinas de Cena; e concebe e coordena grandes eventos para vários milhares de espectadores.

É autor de inúmeros artigos sobre teatro e sobre o processo de criação no Bando e participa em inúmeros colóquios, seminários e congressos.

Durante mais de 20 anos foi professor de actores na Escola Superior de Teatro e Cinema e actualmente orienta estágios e cursos de formação no domínio do teatro, dirigindo oficinas a propósito da CONSCIÊNCIA DO ACTOR EM CENA.

## DEZ

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

**JOÃO NECA** nasce em 1988. O seu envolvimento com o Teatro começa muito cedo, aos 5 anos no grupo de teatro amador “Teatro à Vela”. Licenciado em Estudos Artísticos, com especialização em Teatro na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Mestrado em Estudos Artísticos na mesma universidade, trabalha com O Bando em 2011 na assistência de encenação a Anatoly Praudin no espectáculo PEDRO E INÊS. É fundador e director artístico



do grupo de teatro Gambozinos e Peobardos com raízes na Vela, uma aldeia do concelho da Guarda, tendo-se dedicado à escrita, dramaturgia e encenação de vários espectáculos do grupo desde 2005. Fez assistência de encenação a José Rui Martins na criação “Guarda: Sopro Vital” uma criação do Trigo Limpo Teatro ACERT no âmbito das comemorações do aniversário da cidade da Guarda em 2012. Neste momento integra a equipa fixa do Teatro O Bando, na área da programação e comunicação.

**RAUL ATALAIÁ** nasce em 1952, em Tomar. Frequenta o curso de Engenharia Electrotécnica do Instituto Superior Técnico de Lisboa e participa em diversas formações em Lisboa, Paris e Bruxelas, nas áreas do movimento, música, máscara e circo. Integra a equipa do Teatro O Bando no ano de 1975, e torna-se membro da Cooperativa no ano seguinte. Desde essa altura, lidera diversas formações



de teatro para estudantes e professores. Desde 2009 que é reconhecido como Formador (CAP) pelo IEFP. É formador nas acções CONFRARIADO TEATRO, no Teatro O Bando, mantendo também a relação da companhia com as escolas da região. Foi encenador e actor de vários espectáculos no Teatro O Bando, contando-se entre os mais recentes: GRÃO DE BICO, JESURALÉM, AINDA NÃO É O FIM e AUTO DA PURIFICAÇÃO. Enquanto membro da Direcção do Teatro O Bando, é responsável pela Gestão Financeira e pelas Relações Internacionais, estabelecendo a ligação entre Teatro O Bando e a rede Platform 11+, possibilitando ao grupo o constante intercâmbio artístico com diversos grupos europeus.



## DEZ

01  
02  
03  
04  
05  
06  
07  
08  
09  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31

**TEATRO O BANDO** Fundado em 1974 e constituindo-se como uma das mais antigas cooperativas culturais do país, o Teatro O Bando assume-se como um colectivo que elege a transfiguração estética enquanto modo de participação cívica e comunitária. As criações do Bando definem-se pela sua dimensão plástica e cenográfica, marcada sobretudo pelas Máquinas de Cena, e pelo trabalho dramaturgico. Na sua maioria de autores portugueses, os textos encenados são a grande parte das vezes obras não dramáticas, às quais a forma teatral confere outra comunicabilidade. O Teatro O Bando continua a procurar o singularismo das suas criações através duma metodologia colectivista onde se procura a diferença, a interferência, a ruptura, a colisão dos pontos de vista. Rural ou urbano, adulto ou infantil, erudito ou popular, nacional ou universal, dramático ou narrativo ou poético – tais as fronteiras que o Bando se habituou a transgredir. Ao longo do seu trajecto o grupo esteve ligado a múltiplos projectos nacionais e internacionais e a aposta na itinerância continua a levar vários espectáculos por todo o país e além fronteiras. Depois de diversas moradas, o Teatro O Bando habita hoje uma Quinta em Vale dos Barris – Palmela, onde se encontra um número ainda unsuspeito de palcos potenciais feitos de estrelas, de oliveiras e penedos.

DEZ

01  
02  
03  
04  
05  
06  
07  
08  
09  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31

# AUSÊNCIA

BILHETEIRA

## BILHETES À VENDA NA SEDE DO TEATRO O BANDO

- o espectador escolhe um dos três preços: **8€, 10€ ou 12€**
  - protocolos e grupos com mais de 10 pessoas e profissionais e alunos das artes do espectáculo: **7€**
  - é possível jantar de Quinta a Sábado às 19h em dias de espectáculo. **Custo da refeição - 8€. (sopa, prato, bebida e sobremesa)**
- Marcações mediante reserva obrigatória.

+info e reservas: **21 233 68 50 / bilheteira@obando.pt**

## CONTACTOS

Teatro O Bando, Vale dos Barris, Apartado 152, 2950 Palmela  
Telefone: 21 233 68 50 | Fax: 21 233 42 41  
www.obando.pt | www.facebook.com/bando.teatro  
e-mail: geral@obando.pt | bilheteira@obando.pt

## DIRECÇÕES

DE CARRO VINDO DE LISBOA :

A2 Sul > saída Palmela > sentido Volta da Pedra (à esquerda na rotunda) > direcção Palmela (à direita nos semáforos) > terceira entrada de Palmela (em frente) > primeira rotunda (em frente, segunda saída) > segunda rotunda – sentido Vale dos Barris (para a esquerda, segunda saída)

DE AUTOCARRO VINDO DE LISBOA :

Autocarro número 565 da companhia Transportes Sul do Tejo > partida da Gare do Oriente, Lisboa, e chegada a Palmela, última paragem > duração aproximada – 45 minutos > uma caminhada de 20 minutos até Vale dos Barris